



PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Acolhimento humanizado para coleta do exame Papanicolau

Carga horária: 40h

Turma: 1^a

Oferta do curso: EaD

Público-alvo: Enfermeiros e estudantes da graduação em Enfermagem cursando a partir do 9º período.

Número previsto de alunos: 30

Profa. Coordenador do curso: Jaqueline Maria Silva dos Santos

II. CONTEXTUALIZAÇÃO:

O câncer do colo do útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, é um dos cânceres mais comuns em mulheres. Está intimamente relacionado à infecção persistente por certos tipos de Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipo oncogênico), que pode infectar pele e mucosas, transmitido durante o sexo. Embora seja um importante fator causador, a infecção pelo HPV não é suficiente para o desenvolvimento do câncer, requerendo infecção persistente e a influência de fatores como imunidade, genética, entre outros. Na maioria das mulheres, a resposta imune elimina a infecção pelo HPV (BRASIL, 2021; WILD; WEIDERPASS; STEWART, 2020; BRASIL, 2019).

O risco de desenvolver CCU em mulheres é de cerca de 30%, se não forem avaliadas e tratadas as lesões prévias. As alterações celulares que evoluem para o câncer costumam ser lentas e podem levar de dez a 20 anos, período em que podem se manifestar como lesões pré-cancerosas assintomáticas. Apesar de ser evitável, é um dos cânceres mais comuns entre as mulheres no Brasil, com alta taxa de mortalidade. Foi estimada uma incidência anual de mais de 16.590 casos entre 2020 e 2022, com risco de 15 casos por 100.000 mulheres (BRASIL, 2021; WILD; WEIDERPASS; STEWART, 2020; BRASIL, 2020; BRASIL, 2021; WILD; WEIDERPASS; STEWART 2020; INCA, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, com a cobertura de rastreamento de pelo menos 80% da população, a incidência de CCU pode ser reduzida em média de 60% a 90%, com o diagnóstico e o tratamento garantidos (OPAS, 2021; BRASIL, 2021). Uma das principais estratégias para a cobertura do rastreamento é a citologia, conhecida como exame Papanicolau, que permite a identificação de lesões preexistentes e malignidades precoces, possibilitando o estabelecimento de um tratamento mais eficaz. O rastreamento realizado por Papanicolau é regulamentado nos serviços públicos de saúde no Brasil desde a década de 1990. Atualmente, o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) é desenvolver práticas de prevenção do CCU por meio da educação e da promoção em saúde, vacinação e rastreamento (INCA, 2016; BRASIL, 2016; BRASIL, 2019; BRASIL, 2021).

Vale ressaltar que o profissional enfermeiro tem uma importantíssima atuação em prol das orientações voltadas para a prevenção e o diagnóstico precoce por meio do exame Papanicolau. Na atenção secundária e terciária, o enfermeiro deve auxiliar no diagnóstico e no tratamento por meio de consulta e exame especializado e orientar pacientes e familiares sobre procedimentos cirúrgicos e cuidados pós-operatórios até a alta hospitalar (ASCARI *et al.*, 2017). Esses profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, ainda devem ter um olhar amplo e acolhedor na identificação das questões relacionadas a essas fases da vida da mulher. Eles ainda devem estar disponíveis para marcar consultas, induzir medidas de autocuidado, prevenir agravos, tratar doenças e promover a saúde, para que situações desagradáveis sejam minimizadas e a mulher possa retornar ao atendimento de saúde (SANTOS *et al.*, 2017). As estratégias voltadas para a saúde da mulher precisam servir de base para a realização do exame preventivo de maneira mais eficaz. Tais estratégias podem ser realizadas mediante práticas educativas para esses profissionais, como o aperfeiçoamento da técnica para a coleta do exame Papanicolau.

Ainda no que diz respeito ao exame preventivo, muitas mulheres sentem medo do exame ginecológico, se sentem vulneráveis e invadidas em sua área de intimidade, portanto acabam evitando ao máximo a realização do exame. Essa condição priva os profissionais de saúde de sua capacidade de prevenir doenças e lesões em um estágio inicial, pois, ao realizar a coleta das amostras, devem estar atentos à técnica de coleta e precisam acolher e orientar essas mulheres, antes e após o exame. Há interesse dos gestores da Estratégia de Saúde da Família em capacitar esses profissionais, pois o conhecimento, as habilidades e as atitudes devem fazer parte desse tipo de ação (FRANCO, 2019).

Esse acolhimento, quando realizado satisfatoriamente por profissionais de saúde atuantes, implica uma atitude positiva em relação ao paciente, proporcionando, assim, uma assistência satisfatória, e com essa atitude nasce a relação de confiança e credibilidade com os profissionais (SOUZA *et al.*, 2014). Diante dessas informações, Franco (2019) ainda reforça que se reconhece a importância da prática do acolhimento, antes e durante a amostra do Papanicolau, e que o atendimento deve ser humanizado nos serviços de saúde para permitir e criar um vínculo de respeito e confiança entre equipes e usuários do SUS.

Portanto aponta-se que, no campo da política pública de saúde, a “humanização” é referida como a transformação dos modelos de atenção e gestão dos serviços e sistemas de saúde, indicando a necessária construção de relações entre usuários e trabalhadores (BRASIL, 2006). A “humanização” em saúde se traduz em práticas específicas envolvidas na produção de saúde e na produção dos sujeitos (CAMPOS, 2000).

Considerando-se a capacitação e o aperfeiçoamento da técnica de coleta para o Papanicolau, serão adotados como textos-base os Cadernos de Saúde do Ministério da Saúde da atenção básica de números 13, 18 e 26; os protocolos da Atenção Básica do Ministério da Saúde 2016; o Tratado de Ginecologia Febrasgo; Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto; protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a atenção integral as pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (2022), além das orientações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde, do INCA e da Fundação Fiocruz.

III. EMENTA:

Prevalência do HPV no Brasil; tipos e subtipos de HPV; evolução da infecção por HPV em mulheres; a importância da consulta ginecológica de enfermagem; questões legais e éticas referentes à função

privativa do enfermeiro na coleta do exame Papanicolau; acolhimento humanizado para a realização do exame Papanicolau; material, coleta e plano de cuidado de enfermagem.

IV. OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

Capacitar enfermeiros e estudantes de Enfermagem que cursam a graduação a partir do 9º período para um acolhimento humanizado com foco na prevenção e no diagnóstico precoce por meio da consulta de enfermagem para a realização do exame Papanicolau.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver habilidades para uma escuta qualificada e humanizada;
- Fornecer orientações para um atendimento de qualidade que atenda a demanda;
- Contribuir para o aperfeiçoamento da técnica para a coleta do exame Papanicolau.

1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Módulo 1: Prevalência do HPV no Brasil; tipos e subtipos; evolução da infecção em mulheres e prevenção.

- 1.1 Revisar conceitos sobre o HPV.
- 1.2 Prevalência da infecção.
- 1.3 Principais categorias dos vírus que estão relacionadas ao câncer de colo do útero, vulva, vagina e pênis.
- 1.4 Condiloma acuminado.
- 1.5 Medidas de prevenção.

Módulo 2: Questões legais e éticas referentes à função privativa do enfermeiro na coleta do exame Papanicolau; a importância da consulta ginecológica de enfermagem.

- 1.6 Resolução COFEN N.º 385/2011 e a importância do exame preventivo.
- 1.7 Orientações para o preparo do exame.
- 1.8 Exame clínico das mamas e solicitação de mamografia conforme o respaldo legal do enfermeiro.
- 1.9 Aparelho genital feminino interno e externo.
- 1.10 Escuta qualificada, solicitações de exames complementares instituído em protocolos, encaminhamentos para especialistas se necessário.

Módulo 3: Acolhimento humanizado para a realização do Papanicolau.

- 1.11 Política Nacional de Humanização (PNH).
- 1.12 Ambiente para a realização da coleta e ambiência na saúde.
- 1.13 Imagem pessoal, acolhimento.

Módulo 4: Material, coleta e plano de cuidado de enfermagem.

- 1.14 Escolha ideal do espéculo conforme a anatomia e a história da paciente e higienização do colo se necessário.
- 1.15 Coleta da ectocérvice e da endocérvice e identificação da lâmina, do frasco e da documentação.
- 1.16 Fixação e armazenamento da lâmina.
- 1.17 Orientações sobre o cuidado com a saúde íntima, prescrição de enfermagem conforme a necessidade da paciente.

A seguir, apresenta-se uma visão geral da contextualização inserida em cada módulo:

Módulo 1: Prevalência do HPV no Brasil; tipos e subtipos; evolução da infecção em mulheres e medidas de prevenção (10h).

- Tema 1: Revisar conceitos sobre o HPV.
- Tema 2: Prevalência da infecção.
- Tema 3: Principais categorias dos vírus que estão relacionadas ao câncer de colo do útero, vulva, vagina e pênis.
- Tema 4: Condiloma acuminado.
- Tema 5: Medidas de prevenção.

Serão disponibilizados neste módulo os seguintes REA: vídeo educativo (VE): “Vamos juntos aprender sobre o HPV?”, disponível em MP4 para *download*, além do *link* de acesso ao VE de forma *on-line*. Um manual interativo disponível para *download* em PDF, além do *link* de acesso ao manual interativo de forma *on-line*.

- Uma aula através de *link* para a plataforma *YouTube*, com vídeo do portal de boas práticas da Fiocruz.
- E, em seguida, terá a atividade de caso clínico para fixação do tema, contendo cinco questões abertas. Cada aluno irá inserir a atividade mediante discussão no fórum dirigido, englobando as diferentes visões e práticas construídas durante a execução do módulo. Será utilizada como metodologia ativa de aprendizagem a PBL para a discussão do caso clínico.
- A atividade valerá 25 pontos.

O caso clínico fará com que o aluno consiga ter uma visão abrangente, reflexiva sobre a atuação do enfermeiro, durante a realização do exame preventivo do CCU. O caso clínico será composto de cinco questões, com respostas abertas.

Reforçar que a aprendizagem em um ambiente clínico é uma estratégia de aprendizagem ativa, que envolve a exploração de situações da realidade. As situações da realidade fornecem aos alunos a história e os sintomas de um paciente, além de sinais clínicos, dados de investigação laboratorial e um contexto socioclínico completo que

permite uma experiência semelhante, com a colaboração centrada no aluno e professores como facilitadores do processo de aprendizagem (SINGHAL, 2017).

Nesse cenário, a educação em saúde apresenta a necessidade de formar pessoas criativas diante das complexidades do mundo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam esse currículo inovador e afirmam que os alunos devem ser estimulados a conhecer as questões do mundo atual e desenvolver consciência crítica, habilidades reflexivas e capacidade de transformar a realidade (BRASIL, 1996; BRASIL, 2001).

Módulo 2: Questões legais e éticas referentes à função privativa do enfermeiro na coleta do exame Papanicolau; a importância da consulta ginecológica de Enfermagem (10h).

- Tema 1: Resolução COFEN N.º 385/2011, importância do exame preventivo e preparo para o exame.
- Tema 2: Exame clínico das mamas e solicitação de mamografia conforme respaldo legal do enfermeiro.
- Tema 3: Aparelho genital feminino interno e externo.
- Tema 4: Escuta qualificada, solicitações de exames complementares instituído em protocolos encaminhamentos para especialistas se necessário.

Será disponibilizado o REA para download em PDF: o livreto educativo “Dona Zefinha e Mariele no combate ao câncer do colo de útero”. Esse REA possui orientações para o preparo do exame de Papanicolau, além de espaço para inserção das datas de agendamentos e retornos para as consultas.

Materiais disponíveis na plataforma:

- Resolução do COFEN N.º. 385/2011.
- Artigo científico para leitura complementar.
- Atualização do caderno 18 do Ministério da Saúde da atenção básica.
- E, em seguida, terá a atividade de caso clínico para fixação do tema, contendo cinco questões abertas. Cada aluno irá inserir a atividade por meio de discussão no fórum dirigido, englobando as diferentes visões e práticas construídas durante a execução do módulo. Será utilizada como metodologia ativa de aprendizagem a PBL para a discussão do caso clínico.
- A atividade valerá 25 pontos.

O módulo irá abordar o amparo legal por meio da Resolução COFEN n.º 385/2011, referente à atuação profissional do enfermeiro no exame preventivo, de forma objetiva e de fácil entendimento. Também abará informações sobre a importância da consulta ginecológica de enfermagem, incluindo inspeção das mamas, aparelho genital feminino interno e externo, detalhamento da anatomia feminina para as pacientes no momento da consulta, com a possibilidade de utilizar estruturas anatômicas de órgãos femininos (mama, vagina e útero), como uma forma de demonstração lúdica, e orientações para o preparo do exame.

A enfermagem é considerada um recurso valioso, que oferece humanização e promove saúde e qualidade de vida. O objetivo das medidas relacionadas ao processo de cuidado é promover, manter e restaurar a saúde. A enfermagem pode e deve prestar assistência integral à mulher por meio da consulta de enfermagem, sendo esta uma excelente oportunidade para capacitar essas mulheres a desenvolver condutas preventivas, ou seja, a procurar espontaneamente os serviços de saúde em intervalos regulares, mesmo quando os sintomas não estão presentes (MACIEL; KUNS; MORTARI, 2010).

Módulo 3. Acolhimento humanizado para a realização do exame Papanicolau (10h).

- Tema 1. Política Nacional de Humanização (PNH).
- Tema 2. Ambiente para a realização da coleta e assistência na saúde.
- Tema 3. Imagem pessoal, acolhimento.

Materiais disponíveis na plataforma:

- Artigo científico para leitura complementar.
- Atividade sobre a PNH do conteúdo abordado no módulo, disponibilizada na plataforma.
- A atividade valerá 25 pontos.

Nesse módulo, será abordada a importância da humanização e do acolhimento durante a consulta ginecológica de enfermagem para a realização de um procedimento seguro e eficaz. O acolhimento se apresenta como a diretriz mais importante na ética, na estética e na política. Ética, porque se baseia no reconhecimento da subjetividade do usuário; a estética, se estiver relacionada à dignidade da vida e do viver; e política, porque

implica um compromisso coletivo de participar do processo de produção da saúde (BRASIL, 2010).

Portanto o acolhimento na política nacional de humanização não se limita a atividades individuais e específicas, como um internamento confortável e com boa dimensão espacial, uma escolha administrativa ou um bom encaminhamento para serviços especializados. Deve passar por processos de responsabilização que visem criar uma relação baseada na escuta dos problemas, troca de informações, reconhecimento mútuo de direitos e responsabilidades e decisões que permitam uma intervenção adequada e efetiva nas necessidades dos usuários dos serviços de saúde (PASCHE, 2010).

A saúde da mulher foi incorporada à política nacional de saúde nas primeiras décadas do século XX no Brasil. Durante a década de 1980, o Ministério da Saúde colocou como proposta diretrizes para a humanização e a qualidade da assistência por meio da implementação de programas voltados à saúde da mulher, com destaque para o Programa de Apoio Integral à Saúde da Mulher (PAISM). A partir desse programa, houve a demanda de melhorar o tratamento, com base nos princípios de promoção da saúde do SUS, na universalidade, na equidade e na integração. Outros programas foram desenvolvidos no campo dos direitos sexuais e também reprodutivos, da melhoria da atenção à maternidade, do planejamento familiar, da atenção ao aborto seguro, da prevenção e do tratamento de mulheres infectadas pelo HIV, doenças crônicas não transmissíveis e portadoras de câncer ginecológico e de mama (LICHAND *et al.*, 2012).

Módulo 4. Material, coleta e plano de cuidado de Enfermagem (10h).

- Tema 1: Escolha ideal do espéculo conforme a anatomia e a história clínica da paciente e higienização do colo se necessário.
- Tema 2: Coleta da ectocérvice e da endocérvice e identificação da lâmina, do frasco e da documentação.
- Tema 3: Fixação e armazenamento da lâmina.
- Tema 4: Orientações sobre o cuidado com a saúde íntima, prescrição de enfermagem conforme a necessidade da paciente.

Nesse módulo, será disponibilizada uma ferramenta para avaliação ginecológica, que servirá de apoio para o momento da anamnese durante a consulta ginecológica de enfermagem.

- E, em seguida, terá a atividade de caso clínico para fixação do tema, contendo cinco questões abertas. Cada aluno irá inserir a atividade mediante discussão no fórum dirigido, englobando as diferentes visões e práticas construídas durante a execução do módulo. Será utilizada como metodologia ativa de aprendizagem a PBL para a discussão do caso clínico. A atividade valerá 25 pontos.

O módulo irá tratar sobre a importância da escolha ideal do espécule vaginal conforme a anatomia e a história clínica da paciente. Também abordará informações relacionadas à higienização do colo do útero, caso seja necessário antes da coleta do exame, como também sobre a importância de realizar a coleta da ectocérvice e da endocérvice, pontuando a necessidade de realizar a coleta na região escamo-colunar, local onde acontece em torno de 90% de alterações celulares neoplásicas. Tratar sobre identificação da lâmina, do frasco e da documentação e fixação e armazenamento da lâmina coletada. Enfatizar as orientações para as pacientes sobre o cuidado com a saúde íntima, realizar prescrição de enfermagem conforme a necessidade de cada paciente, realizando um plano de cuidado, por meio de um diagnóstico de enfermagem, com possíveis intervenções e resultados.

1.11 CONCLUSÃO

O plano de ensino foi estruturado e desenvolvido com o objetivo de realizar a capacitação para a coleta do exame Papanicolau de forma humanizada. Foram apresentados conceitos teóricos e práticos voltados para o conhecimento sobre o CCU e orientações que pudessem colaborar para a confiança e a habilidade no procedimento de realização da coleta do exame Papanicolau. Espera-se que a capacitação tenha um efeito positivo na qualidade do atendimento, na prevenção e no diagnóstico precoce do CCU e que ainda possa fornecer uma reflexão para os alunos sobre a importância de um atendimento empático, humano e acolhedor para as pacientes.